

Ata DA 5ª REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS 2025

	Comitê de Investimentos do Instituto de Previdência dos Servidores Públicos do Município de Ijuí - CIPREVI
Data	20/05/2025
Hora	9:00 horas
Local	Sala de reuniões do PREVIJUÍ
Pauta	Dados e retorno dos investimentos referente Abril; Parecer do Comitê de Investimentos e Anexos; Evolução do orçamento; Cenários econômicos; Avaliação dos ativos da carteira de investimentos e estratégias futuras;
Participantes	Adriana Karlinski, Denia Regina Copetti Riger, Jussiano Régis Pacheco e Everton Fonseca Didolich.

Aos vinte do mês de maio de dois mil e vinte e cinco, reuniram-se na Sala de Reuniões do PREVIJUÍ os membros do Comitê de Investimentos, Denia Regina Copetti Riger, Jussiano Régis Pacheco, Adriana Karlinski e Everton Fonseca Didolich. A presidente do Comitê abriu os trabalhos da reunião falando sobre o resultado dos títulos da carteira de investimentos do PREVIJUÍ, fechando o mês de abril de 2025, com resultado patrimonial líquido de R\$ 404.897.565,93, com rendimentos de R\$ 6.063.531,00. A meta atuarial a ser atingida ficou em 4,15% sendo que a rentabilidade acumulada do PREVIJUÍ em abril foi de 4,96%. O gestor de recursos do PREVIJUÍ, Sr. Everton Fonseca Didolich, apresentou aos membros o Parecer Técnico do Comitê de Investimentos referente ao mês de abril de 2025 (que fora previamente disponibilizado pelo grupo de *whatsapp*). Com relação ao orçamento do RPPS foi arrecadado de recurso previdenciário superior a de R\$ 8.616.000,00 e de recurso administrativo valor de R\$ 241.000,00 resultando um total de receita de contribuições de R\$ 8.857.000,00. Sendo que a despesa previdenciária foi de R\$ 6.386.000,00 e a despesa administrativa de R\$ 139.000,00 num total de 6.525.000,00. A sobra em abril de R\$ 2.332.000,00 foi aplicada em CDI e/ou IFR-M1 conforme fluxo das entradas de valores. Não havendo dúvidas, o Parecer foi aprovado por todos. No cenário internacional nos Estados Unidos, o segundo trimestre de 2025 começou com elevada incerteza, impulsionada pela nova política comercial do governo Trump. A queda de 0,3% do PIB no primeiro trimestre refletiu o adiantamento de importações antes do aumento de tarifas. Apesar da criação robusta de empregos, já há sinais de desaceleração econômica nos indicadores de curto prazo. As tarifas funcionam como um aumento de impostos e, se mantidas, podem levar à recessão, pressionando os preços e reduzindo a renda real das famílias. O Federal Reserve adotará postura cautelosa, reagindo apenas se houver impacto claro sobre o mercado de trabalho. Já no Brasil, o Banco Central elevou a taxa Selic para 14,75%, indicando proximidade do fim do ciclo de alta. O Copom ressaltou que os juros já estão em nível contracionista, os efeitos das altas anteriores ainda estão sendo sentidos e o cenário permanece incerto. A sinalização é de manutenção da taxa, salvo deterioração relevante da inflação. A atividade econômica segue resiliente no curto prazo, com criação consistente de empregos e dados positivos em março e abril. O ritmo atual de geração de postos de trabalho é compatível com um crescimento de 3% ao ano, o que contraria a tese de desaquecimento relevante da economia. Apesar da expectativa de desaceleração global no segundo semestre, estímulos domésticos recentes devem sustentar a atividade interna. Na inflação, as projeções permanecem elevadas: 5,3% para 2025 e 5,0% para 2026. A queda do petróleo e a valorização do real aliviaram os preços de bens comercializáveis, mas os núcleos de serviços seguem pressionados, refletindo forte demanda e reajustes salariais. Nesse contexto, é improvável uma desaceleração expressiva da inflação de serviços no curto prazo. Em relação à carteira de investimentos do PREVIJUÍ, recomendamos a manutenção dos atuais 61,65 % dos recursos alocados em fundos de investimento compostos exclusivamente por títulos públicos de curto, médio e longo prazos, conforme o artigo 7º, I, "b". A alocação de 2,06% em fundos classificados como de gestão duration permanece alinhada ao perfil da carteira. Para

novos aportes, sugerimos priorizar fundos referenciados no CDI, aproveitando a perspectiva de que a SELIC se manterá acima dos atuais 14,75% a.a., beneficiando ativos pós-fixados. Nos vértices de médio prazo, entendemos que uma exposição de até 5,88% é adequada, enquanto nos vértices de curto prazo, representados pelos fundos referenciados em CDI e IRMF-1, a manutenção é recomendada. Essa estratégia visa reduzir a volatilidade da carteira, favorecendo títulos pós-fixados em um cenário de manutenção da SELIC nos níveis atuais. Para a renda variável, a exposição de 0,37%, incluindo o saldo em ações do Banrisul, reflete uma postura conservadora do PREVIJUÍ diante das incertezas do mercado. Em janeiro de 2025, as ações do Banrisul encerraram com as seguintes cotações: BRSR3 (ON): R\$ 12,18 (31.558 ações, totalizando R\$ 384.376,44); BRSR6 (PNA): R\$ 11,41 (18.960 ações, totalizando R\$ 216.333,60). Embora o limite máximo de exposição em renda variável seja de 30%, a alocação atual de 0,37% é prudente e visa mitigar riscos, especialmente em um cenário de curto prazo volátil. Entretanto, no longo prazo, espera-se que este segmento contribua para o cumprimento dos compromissos futuros. O gestor de recursos do PREVIJUÍ, Sr. Everton, falou sobre o cenário econômico atual com a SELIC fechou em 14,75%, bem como, com estabilização da inflação. O PIB na casa de 2% e câmbio se mantendo em torno de R\$ 5,82. Sendo que, com a elevação da taxa SELIC a estratégia para o trimestre é manter o perfil conservador e, que vem pagando a meta atuarial, continuar aplicando novos recursos em CDI e IFR-M1. Nessa perspectiva, o Comitê de Investimentos, continua avaliando que os fundos CDI e IFR-M1 como uma boa estratégia no curto prazo, bem como, a alocação gradual e seletiva em fundos de marcação a mercado com estratégia baseada no **IMA-B5 ou IDkA Pré**, conforme disponibilidade de recursos e fluxo de aportes. O comitê sugere fazer migração de valores, de 40 a 60 milhões, dos fundos CDI para fundo IFM-M e/ou IMA-B5 por estarem apresentando melhor rentabilidade, como estratégia momentânea. Sem mais nada a tratar, eu Adriana Karlinski, lavrei a presente ata que vai assinada por mim e demais presentes.

Denia Regina Copetti Riger
Presidente Comitê de
Investimentos

Adriana Karlinski
Secretária Comitê de
Investimento

Everton Fonseca Didolich
Gestor de Investimentos

Jussiano Regis Pacheco
Membro Comitê de Investimentos

Clarissa Piesanti Marquesin
Membro Comitê de Investimentos